

IDENTIFICAÇÃO

TÍTULO DO PLANO DE TRABALHO:

**CULTURA E IMAGINÁRIO: MEMÓRIAS E OUTRAS HISTÓRIAS – OS
EX-VOTOS DE TRINDADE-GO**

NOME DO BOLSISTA:

Isabella de Farias Bretas

NOME DO ORIENTADOR:

Eduardo José Reinato

LOCAL DE EXECUÇÃO

Município de Trindade – GO

VIGENCIA DO PLANO DE TRABALHO

Agosto/2007 a julho/2008

Apoio: BIC/UCG

INTRODUÇÃO

No campo das ciências humanas, o estudo de cultura no que tange ao imaginário e a religiosidade tem ganhado espaço cada vez maior, neste sentido importa saber que a cultura pode ser uma categoria importante para se examinar o campo de possibilidades colocado pelo jogo de forças do social, no qual o destino ou sina dos diferentes sujeitos históricos em confronto não estão dados de antemão.

O projeto sobre os ex-votos de Trindade se insere nos estudos cujo enfoque está na experiência social que nos leva a considerar homens e mulheres como sujeitos sociais e não apenas como indivíduos livres. O ex-voto, enquanto documento da história cultural, é capaz de revelar ao historiador aspectos da relação do homem com Deus; a presença do sagrado e do milagre na vida cotidiana, contribuindo para o estudo das atitudes religiosas populares.

Este plano objetiva contribuir para os estudos históricos do imaginário produzindo um conhecimento sobre a relação entre as imagens votivas, sejam pictóricas, fotográficas, ou escultóricas com a produção de um imaginário popular sobre a vida e a religiosidade no santuário de Trindade. Faz-se necessário compreender a influência do imaginário religioso nas características das festas populares atuais, uma vez que, como veremos, a Igreja nem sempre tem a possibilidade de ditar suas próprias regras e “moldar” certas festividades que surgem no meio da gente simples do campo.

A quantidade de pessoas, que aumenta ano após ano, é de impressionar qualquer mero visitante e em sua maioria constituem-se de pessoas com faixa etária entre 30 e 50 anos que estão mesmo em busca de uma ajuda do divino. A fé que move toda essa população, que em sua maioria vai à pé de sua cidade até o Santuário, e ainda assistem à missa, é a grande questão do projeto. Entendê-la em sua magnificência como um objeto histórico também, digno de estudos, apesar de sua subjetividade por estar sujeita a inúmeras manifestações dependendo do contexto social de cada lugar.

MATERIAIS E MÉTODOS

O Trabalho envolveu atividades de campo que se caracterizam por várias visitas ao Município de Trindade nas quais o material a ser analisado foi coletado.

Nessas atividades de campo foram observados aspectos como o Imaginário Popular e aglomeração de pessoas em torno de uma Divindade que se originou no antigo povoado do Barro Preto, hoje considerada a Capital da Fé do Estado de Goiás.

Para a pesquisa foram utilizadas entrevistas, e um acervo que vai do usual em história, como documentos escritos e oficiais, até a utilização de leis, fotografias e depoimentos orais.

As atividades, portanto, se dividiram basicamente em levantamento bibliográfico e pesquisa em campo. No que diz respeito ao levantamento bibliográfico foram realizados estudos e fichamentos sobre História Cultural, Mentalidades e Imaginário. Já a pesquisa em campo visou recolher os documentos trabalhados citados acima, de suma importância, uma vez que o objetivo principal é mostrar toda essa religiosidade mencionada através também de fotografias.

As entrevistas, em sua maioria depoimentos orais, foram de grande importância para atingir o objetivo do projeto, que se constitui em entender com mais profundidade o ambiente de desenvolvimento de uma Guerra de Imagens, expressa tanto no Santuário de Trindade, bem como, na própria cidade de Trindade e na Festa e Romaria da mesma cidade. Entender um pouco a mentalidade das pessoas que convivem no meio foi o ato principal para chegar a uma conclusão.

MÉTODOS

Adotei neste projeto a noção de que o acontecer histórico se faz a partir das ações humanas e, assim sendo, tudo o que é produzido pelo homem poderia ser objeto para mostrar o homem. De forma específica a abordagem principal feita foi a das fotografias, que revela a cidade e o universo profano e sagrado que envolvem tanto a manifestação de fé dos romeiros, quanto a própria cidade, em seus vários momentos e em síntese evidencia também indícios de histórias e a História de Trindade.

Os métodos utilizados foram principalmente as visitas aos principais lugares turísticos e históricos do município de Trindade, fotos recentes tiradas por mim mesma com o meu próprio equipamento fotográfico e entrevistas coletadas com transeuntes nas ruas e habitantes mais antigos da região, que por qualquer motivo, até mesmo por serem as pessoas mais idosas, ou estudiosos, tiveram seu nome citados por outros habitantes ou por trabalhos e livros escritos sobre a história da cidade. Houve também inúmeras pesquisas de documentos antigos, encontrados principalmente no museu, na biblioteca, na secretaria da educação e nos santuários. Alguns pesquisadores que estiveram lá anteriormente também serviram de referência importante para a conclusão do projeto, uma vez que pude me basear em alguns pontos já concluídos por eles em livros e teses.

As entrevistas com os carreiros que vão anualmente desfilar em seus carros de bois, alguns pagando promessas, outros apenas pela festividade, foram apropriadas para entender o imaginário religioso (questão fundamental no projeto). A própria família destes mesmos geralmente tem toda uma preparação que antecede à romaria, fato observado, fotografado e filmado por mim e por mais uma companheira de pesquisa.

Os Santuários, chamados Antigo e Novo, foram os principais lugares visitados, devido à importância que os dois contêm, já que foi em torno da questão religiosa que Trindade passou a ter o título de cidade, o que antes era apenas um povoado que rezava em torno de um medalhão considerado milagroso, hoje é uma das festas religiosas mais conhecidas, inclusive internacionalmente.

É necessário perceber que absolutamente todo o documento ou entrevista feita, foi devidamente reproduzido, seja de forma escrita, seja através de fotografias ou então pela filmagem, todo o equipamento utilizado é próprio e todo esse procedimento resultou em inúmeros fichamentos e enfim, um trabalho digno de continuidade de pesquisa, uma vez que o fato de englobar fotografias à história de Trindade é inédito e também visto que a questão do imaginário popular e da religiosidade é tema presente nas discussões de historiadores hoje em dia.

RESULTADOS

Como um dos principais resultados obtidos através do projeto de pesquisa “Cultura e Imaginário: Memórias e outras Histórias – Os ex-votos de Trindade – GO”, obtive a monografia apresentada à Coordenação do Curso de História, para a obtenção da licenciatura do curso de História, cujo título denomina-se: “Cultura Popular: A História da cidade de Trindade – O Santuário da Fé”. Outro resultado bastante importante foi a apresentação do projeto e seus principais objetivos à Faculdade UNISINOS no Rio Grande do Sul, cuja intenção era justamente expandir a idéia religiosa que existe sobre Trindade para as pessoas que ainda não conheciam ou não sabiam da importância do município.

Além disto, percebe-se que o assunto tratado é perceptivelmente ilimitado, pois o trabalho revela o limite de quem, a todo o momento, se viu diante de uma situação pelo menos perturbadora: o estranhamento imposto pela obrigação da pesquisa provocou duas reações diametralmente opostas, observar uma tradição que ao mesmo tempo é muito estranha e familiar. Tentar descrever analiticamente a romaria – estrutura simbólica coletivamente organizada, garantida pela própria tradição, mas aparentemente desorganizada – assim como parte da história da cidade de Trindade, exigiu-me, necessariamente, a participação no drama que ela representa.

A cidade, cada vez mais em certa época do ano, no mês de junho e julho, motiva milhares de pessoas a se reunirem em uma trajetória que pode se basear na fé, ou até mesmo na simples curiosidade, em busca de um diferencial no que se refere à crença ou à questões ligadas a religião. A minha curiosidade desde o início foi saber sobre o surgimento de uma região que hoje é tida como “capital da fé” do meu Estado, Goiás, e descobrir que desde o princípio a questão religiosa esteve intrinsecamente ligada ao movimento atual me fez perceber a dimensão que a cultura popular, explicada no primeiro capítulo, pode tomar quando enraizada em pessoas simples que buscam, de fato, o divino. Entender como, não a religião, mas a fé, muda o cotidiano de um povo marcado pela simplicidade, mostra a esperança existente em cada um de nós de, talvez, possuir algo necessário ao ser humano, algo que vai além do material, do desejo físico, simplesmente uma esperança de conseguir um futuro melhor. Estar ao mesmo tempo dentro e fora de todo o ritual descrito pode ter se mostrado um método não muito ortodoxo, de certa forma foi até um rito de passagem, mas de certa forma bastante curiosa foi um encontro rico que me possibilitou ‘participar da festa’ e ao mesmo tempo ‘observar a festa’.

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Este é um trabalho de pesquisa, analítico, sério e não um simples relato de fatos. Da mesma forma não é um trabalho piedoso por se tratar, em sua maioria, da história de uma romaria, mas sim essencialmente histórico. Se, por um lado, estaria fazendo o que mais me apraz na vida – investigar os meandros históricos que fundamentam a conduta humana e, neste caso, a fé de um povo, que inclusive originou o surgimento de uma grande cidade - por outro, estaria lidando com a intrincada questão social que mescla ações e reações, emoções e valores, fatos estudados pelos Estudos Culturais. Propus-me, portanto, furtar-me ao sectarismo ideológico, uma interferência pessoal que comumente afeta os resultados da investigação.

Por um longo tempo a cultura costumava ser lida politicamente como pano de fundo que ecoava a cultura dominante; a leitura relativamente recente das elaborações simbólicas populares sobre o mundo vivido tendeu a afirmá-las como potencialmente políticas, principalmente porque mostravam a outra face, os limites da capacidade integradora de uma sociedade desigual. Certas manifestações da cultura popular formariam processos de identidade coletivos que, fermentados sob os bloqueios e repressões do sistema dominante, poderiam tornar-se uma força democratizante do mundo público, assim que encontrassem contextos favoráveis. As referências patrimoniais de um grupo social não se limitam aos ‘monumentos a si mesmos’, mas se voltam aos complexos culturais e pluridimensionais que revelam as diferentes organizações sociais, os modos de vida, as cosmologias, crenças e representações. Essa concepção ampliada de patrimônio cultural abre possibilidades para o entendimento do conceito de cidadania, que implica o reconhecimento dos direitos culturais de diferentes grupos que compõem a sociedade e, deste modo, ganham direito à memória. E é justamente baseado nesse conceito que a história de Trindade, e conseqüente história da romaria, não poderia deixar de ser escrita e refletida em aspectos culturalmente conhecidos, uma vez que tudo começou com um povoado, que rezava em torno de um medalhão supostamente encontrado – fato considerado um milagre pela população antiga trindadense e até mesmo a atual.

Faz-se necessário também notar a pouca assistência dada pela Prefeitura da cidade à cidade, em época da festa religiosa, uma vez que indo até o local, não se pode encontrar mais de dois hotéis na região, além de pouca estrutura para o tamanho da romaria que hoje agrega milhares de pessoas. O recebimento de novos estímulos, como a construção de um novo Santuário que possui um espaço interior mais amplo para reunir os fiéis, é dado pela Igreja Católica, que obviamente tem visível interesse de que a festa de propague cada vez em uma dimensão maior. A propagação da fé e da crença no cristianismo faz-se interessante para a instituição que, sempre em toda a história brasileira, procurou expandir seus domínios, inclusive durante a colonização, como citado anteriormente, catequizando nativos e estipulando valores e formas de se adorar a divindade.

Em suma, a cidade de Trindade gira em torno de sua principal manifestação que é a Festa do Divino Pai Eterno, realizada anualmente no mês de julho, seus habitantes são exageradamente receptivos, e me considero prova disso uma vez que realizei inúmeras pesquisas e todos me foram atenciosos, dispostos realmente a ajudar, e hoje ela é conhecida internacionalmente por sua origem na fé, um movimento simples e de caráter explicitamente popular.

A produção simbólica do patrimônio imaterial depende, em larga medida, de seus agentes; nesse sentido a gestão coletiva da romaria, que conseqüentemente deu ao povoado de Barro Preto o título de cidade por sua romaria – que mistura devoção, viagem e festa – depende da luta entre forças ideológicas internas e externas que atuam sobre a tradição.

Este é um assunto, cuja continuidade pode ser feita, uma vez que não existe outro trabalho que usa imagens para descrever a romaria e até mesmo os lugares da cidade de Trindade. As perspectivas são boas e acredito que daria um bom projeto de mestrado se a pesquisa for levada de forma contínua e séria como foi feita neste projeto de Iniciação Científica.

BIBLIOGRAFIA

ALVES, Isidoro Maria da Silva. *O carnaval devoto*. Rio de Janeiro: Vozes, 1980.

BORGES, Ana Maria; **PALACIN**, Luis. *Patrimônio Histórico de Goiás*. Brasília: SPHAN/Pró-Memória, 1987.

DAMATTA, Roberto. *A casa & A Rua. Espaço, cidadania, mulher, e morte no Brasil*. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

DURKHEIM, Émile. *As formas elementares da vida religiosa*. São Paulo: Martins Fontes: 2000 p. 6-92.

ELIADE, Mircea. Origens. *História e sentido na religião*. Lisboa: Edições 70, 1989.

FREYRE, Gilberto. *Casa-grande & Senzala*. In SANTIAGO, Silviano (coord.). *Intérpretes do Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar S.A., 2002.

JACÓB, Amir Salomão. *A Santíssima Trindade do Barro Preto*. Trindade: Editora Redentória, 2000.

NOGUEIRA, Wilson Cavalcanti. *Mestres carreiros*. Goiânia: [s.n], 2003.

PALACIN, Luís. *Sociedade colonial*. 1549 a 1559. Goiás: Ed. Da UFG, 1981.

SEGALEN, Martine. *Ritos e rituais contemporâneos*. Rio de Janeiro: FGV, 1999.